Anais da Semana do Curso de Zootecnia – SEZUS
Universidade Estadual de Goiás
São Luís de Montes Belos/GO, 13 a 15 de maio de 2013
Zootecnia: Inovações e desafios para a produção animal

Situação e manejo das pastagens da microrregião de São Luís de Montes Belos/GO

Natalino Wilker Machado Neto[1]; Renato de Faria Oliveira Souza[1]; Clarice Backes[3]; Alessandro José Marques Santos[3]; Artur Gabriel Teodoro[2]; Jorge Alves de Almeida[2]

[1]Discentes do curso de Graduação em Zootecnia – UEG. Bolsista PBIC/UEG. e-mail: natalino.neto@hotmail.com.br; rrenatofarias@hotmail.com.br
[2]Discentes do curso de Graduação em Zootecnia – UEG.
[3]Docentes do curso de Zootecnia da UEG. e-mail: clarice.backes@ueg.br; alessandro.santos@ueg.br

Resumo: Nos últimos anos houve um crescente aumento da pecuária, levando ao uso intensivo das pastagens, que na maioria das vezes são utilizadas de maneira extrativista sem a utilização das práticas de conservação de solos, adubação e reposição de nutrientes necessários para uma boa produtividade forrageira. Dessa forma objetivou-se com este trabalho avaliar a situação e o manejo adotado nas pastagens da microrregião de São Luís de Montes Belos/GO. As informações foram obtidas nas propriedades através de questionários em três municípios diferentes, que compõem a microrregião: São Luís de Montes Belos, Firminópolis e Moiporá/GO. Cerca de 90% das propriedades amostradas adotam o sistema de pastejo contínuo e destes apenas 16% realizam a adubação. Todos os produtores que investiram no pastejo rotacionado fazem a reposição de nutrientes exportados pelos animais. Aproximadamente 14% dos proprietários no manejo rotacionado com adubação e 56% no manejo contínuo com adubação realizam a reposição de nutrientes de forma empírica, sem a análise de solo.

Palavras-chave: adubação, degradação, pastejo contínuo, pastejo rotacionado

Introdução

O manejo inadequado do sistema solo-planta-animal praticado em grande parte das propriedades predispõe a degradação das pastagens. De acordo com Martha Júnior e Vilela (2002) a degradação das pastagens é o maior obstáculo de uma pecuária bovina sustentável em termos agronômicos, econômicos e ambientais do cerrado. O processo de degradação se instala na pastagem quando o limiar de resistência da planta forrageira é rompido pela desfolha e não são oferecidas condições de recuperação.

Entre os fatores que explicam a degradação dos pastos na região, a baixa fertilidade do solo assume posição de destaque. Além disso, ocorrem nestas áreas perdas de nutrientes por lixiviação, como efeito de atividades agrícolas em solos naturalmente pobres ou sujeitos a baixos teores de matéria orgânica, além de perdas de ordem física, como erosão e compactação de solo (NASCIMENTO et al., 2006; MULLER et al., 2001).

O manejo adequado das pastagens também é uma ferramenta fundamental para a maior produção por unidade de área. O animal para obter o seu rendimento máximo depende da boa qualidade e disponibilidade forrageira, para tanto deve-se melhorar o aproveitamento da forragem produzida, evitando o desperdício pelos subpastejo ou o rebaixamento excessivo das plantas pelo superpastejo, controlando melhor o sistema planta/animal (TOWNSEND et al., 2010).

Dois sistemas de pastejo são mais empregados, continuo e rotacionado. Durante muitos anos houve uma predominância pelo sistema contínuo, apresentando baixa carga animal por área. O rotacionado tem permitido aumento de rendimento da propriedade, pois são corrigidos alguns itens importantes como: correção de solo, adubação, utilização de forrageiras mais produtivas, melhor qualidade genética dos animais, sendo todos fundamentais para um bom funcionamento do sistema (OLIVEIRA, 2006).

Objetivou-se com este trabalho avaliar a situação e o manejo adotado nas pastagens da microrregião de São Luís de Montes Belos/GO.

Material e Métodos

O estudo foi realizado na microrregião de São Luís de Montes Belos/GO, que apresenta grande número de propriedades onde se pratica a atividade leiteira e pecuária de corte e portando com grandes áreas cobertas por pastagens.

As amostragens foram efetuadas em 75 propriedades tomadas ao acaso na microrregião. As informações foram obtidas por meio de questionários aplicados em três municípios diferentes, que compõem a microrregião: São Luís de Montes Belos (52), Firminópolis (6) e Moiporá (17).

Anais da Semana do Curso de Zootecnia – SEZUS
Universidade Estadual de Goiás
São Luís de Montes Belos/GO, 13 a 15 de maio de 2013
Zootecnia: Inovações e desafios para a produção animal

Foram levantados os seguintes dados:
- Manejo de pastejo adotado;
- Tempo de condução da pastagem, sem renovação;
- Prática de adubação do solo;
- Realização de análise química do solo;
- Assistência técnica recebida pelos produtores.

Os dados obtidos foram agrupados e apresentados em porcentagem.

Resultados e Discussão

Verifica-se na Figura 1 que do total de propriedades amostradas apenas 10% realizam o pastejo rotacionado e todos os produtores que adotaram este sistema realizam a reposição dos nutrientes extraídos. Embora a necessidade de adubação do solo seja tecnicamente comprovada para a sustentabilidade das pastagens, apenas nos últimos anos tem aumentado o interesse de técnicos e produtores pela adubação. De acordo com Antônio (2005) o pastejo rotacionado tem permitido aumento de rendimento da propriedade, pois são corrigidos alguns itens importantes como correção e adubação do solo.

Dos 90% restantes, com pastejo contínuo, somente 16% realizam a adubação das pastagens. Segundo Moreira et al. (2005), nem as forrageiras mais rústicas e menos exigentes nutricionalmente tem conseguido bom desenvolvimento num regime extensivo de pastejo, pois o consumo da massa verde pelo animal, a falta de reposição dos nutrientes, a acidificação do solo, a perda da matéria orgânica e a compactação do solo diminuem a eficiência das pastagens.

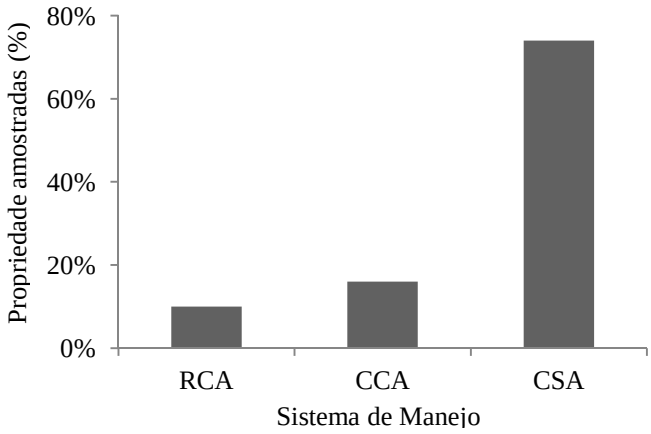

Figura 1 - Porcentagem das propriedades amostradas que manejam suas pastagens de forma RCA, CCA e CSA. (RCA= Rotacionado com adubação; CCA= Contínuo Com Adubação; CSA= Contínuo Sem Adubação).

As pastagens instaladas em sistema de manejo rotacionado são mais novas, ou seja, 70% têm menos de 10 anos de instalação (Figura 2). No pastejo contínuo com adubação as pastagens não ultrapassam os 20 anos. Cerca de 33% são mais novas (menos de 10 anos) e o restante (77%) tem de 10-20 anos. Já no pastejo contínuo sem adubação cerca de 53% tem de 10-20 anos e 31% tem mais de 20 anos de instalação, ou seja, mais de 80% das propriedades tem mais de 10 anos de instalação.

O declínio na produtividade das pastagens é originário de diversos fatores, sendo os mais importantes a baixa fertilidade natural dos solos, notadamente os níveis muito baixos de fósforo e a adoção de práticas de manejo inadequadas. Práticas de manejo da fertilidade do solo são fundamentais para o bom desempenho das pastagens e podem alterar a dinâmica de nutrientes, de forma a estabelecer um equilíbrio no sistema solo-planta-animal ou, ainda, melhorar essas relações visando à sustentabilidade (PIMENTA et al., 2010).

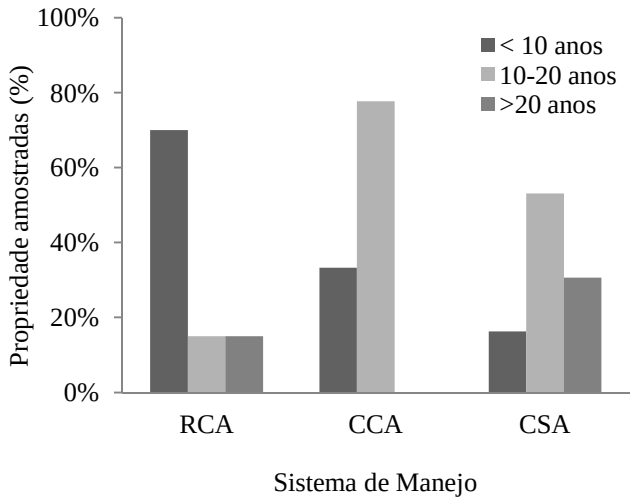

Figura 2 - Idades das pastagens em porcentagem do total de cada manejo encontrada nas propriedades amostradas. (RCA= Rotacionado Com Adubação; CCA= Contínuo Com Adubação; CSA= Contínuo Sem Adubação).

Os produtores que utilizam o pastejo RCA são os que mais realizam a análise de solo e também os que recebem algum tipo de assistência técnica quando comparado aos demais manejos encontrados (Figura 3). Dessa forma verifica-se que nem todos os produtores que realizam a adubação neste sistema utilizam a análise de solo. A adubação é realizada de forma empírica por aproximadamente 14% dos proprietários no manejo RCA e 56% no manejo CCA.

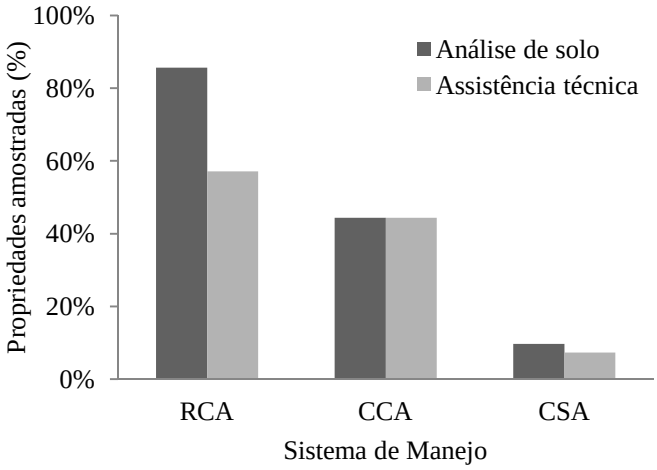

Figura 3 - Porcentagem das propriedades que tiveram assistência técnica e fizeram analise de solo do total de cada manejo encontrado nas propriedades amostradas. (RCA= Rotacionado Com Adubação; CCA= Contínuo Com Adubação; CSA= Contínuo Sem Adubação).

A calagem e adubação devem ser recomendadas de acordo com a análise de solo e exigências nutricionais das espécies forrageiras, considerando também o nível de produtividade e sua economicidade (TOWNSEND et al., 2010).

Uma característica importante a ser destacada é que dos produtores que tem em suas propriedades o manejo CSA, 10% ainda realizam a análise de solo, porém não adubam seus pastos.

Conclusões

Cerca de 90% das propriedades amostradas adotam o sistema de pastejo contínuo e destes apenas 16% realizam a adubação. Todos os produtores que investiram no pastejo rotacionado fazem a reposição de nutrientes exportados pelos animais. Aproximadamente 14% dos proprietários no manejo rotacionado com adubação e 56% no manejo contínuo com adubação realizam a reposição de nutrientes de forma empírica, sem a análise de solo.

Literatura Citada

MARTHA JÚNIO, G.B.; VILELA, L. **Pastagens no Cerrado: Baixa produtividade pelo uso limitado de fertilizantes.** Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 32p. Documentos.

MOREIRA, J.A.A.; OLIVEIRA, I.P.; GUIMARÃES, C.M.; STONE, l.f. Atributos químicos e físicos de um latossolo vermelho distrófico sob pastagens recuperada e degradada. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v.35, n.3, p.155-161, 2005.

MULLER, M.M.L.; GUIMARÃES, M.DE F.; DESJARDINS, T.; SILVA, M. P.F. da. Degradação de pastagens na Região Amazônica: propriedades físicas do solo e crescimento de raízes. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.36, n.11, p.1409-1418, 2001.

NASCIMENTO, M.C.; RIVA, R.D.D.; CHAGAS, C.S.; OLIVEIRA, H.; DIAS, L.E.; FERNANDES FILHO, E.I.; SOARES, V.P. Uso de imagens do sensor ASTER na identificação de níveis de degradação em pastagens. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.10, n.1, p.196–202, 2006.

OLIVEIRA, L.A. **Degradação das pastagens no município de lima Duarte e métodos viáveis de recuperação, formação e manutenção**. 82p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola), UFRRJ, 2006.

PIMENTA, L.L.M.; ZONTA, E.; BRASIL, F.C.; ANJOS, L.H.C. dos; PEREIRA, M.G.; STAFANATO, J.B. Fertilidade do solo em pastagens cultivadas sob diferentes manejos, no noroeste do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v.14, n.11, p.1136-1142, 2010.

TOWNSEND, C.R.; COSTA, N.L.; PEREIRA, R.G.A. Aspectos econômicos da recuperação de pastagens na Amazônia brasileira. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v.5, n.10, 2010.